

www.imesc.ma.gov.br

BOLETIM DO COMÉRCIO EXTERIOR

MARANHENSE **2024**

1º SEMESTRE

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

COORDENAÇÃO

Departamento de Estudos Regionais e Setoriais

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

Raphael Bruno Bezerra Silva

Rafael Thalysson Costa Silva

ELABORAÇÃO

Cléa Nathanny Fonseca dos Santos

Luiza Helena Pinheiro Everton

Mayra Marlene Oliveira Tavares

Mírian Carvalho da Costa

Raphael Bruno Bezerra Silva

Sarah Pestana Aroucha

MAPAS

Ricardo Gonçalves Santana

CAPA / DIAGRAMAÇÃO

Carlíane Sousa

Herbet Machado

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Castro

NORMALIZAÇÃO

Kádila Morais





SUMÁRIO

P.2 Apresentação



P.3 Preços internacionais das *commodities*



P.4 Balança comercial brasileira



P.5 Balança comercial maranhense



P.8 Balança comercial dos municípios maranhenses



P.10 Movimentação portuária



P.12 Investimentos e perspectivas



P.16 Referências



P.17 Fonte de dados



APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) apresenta a Nota Semestral de Conjuntura Econômica referente ao Comércio Exterior Maranhense. Esta Nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense e faz uma análise sobre compras e vendas de bens do exterior, com abertura por tipos de produtos, municípios, origens e destinos, a partir dos dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Neste trabalho também são analisadas informações referentes a cotação internacional de *commodities*, as quais são divulgadas pelo Banco Mundial.



SEPLAN

IMESC



Dentre os dez produtos mais significativos para as balanças comerciais brasileira e maranhense, metade registrou queda e outra metade apresentou alta na média em seus preços, na comparação interanual do acumulado de janeiro a junho de 2024/2023. Em termos relativos, as reduções foram bem mais intensas, as *commodities* nessa situação foram as seguintes: milho (-32,1%), soja (-19,0%), fertilizantes (-17,9%), algodão (-4,4%) e minério de ferro (-0,7%).

Conforme observado, a maior queda no preço foi do milho (**Figura 1**), ocasionada pela oferta do produto a preços competitivos na região do Mar Negro, juntamente com a perspectiva de um aumento de 6% na produção mundial, que possivelmente alcançará recorde histórico, segundo o *World Bank*¹. Espera-se que os valores do milho continuem em baixa, uma vez que a oferta dos Estados Unidos — um dos principais exportadores — será a maior desde 2017/18, conforme divulgado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)².



Figura 1 – Mundo: variação interanual dos preços médios internacionais do milho, soja, ouro e carne no acumulado de janeiro e junho de 2024 e 2023

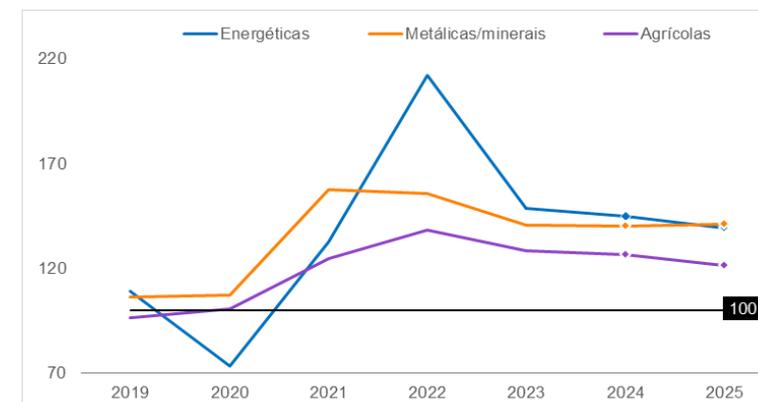


Fonte: (World Bank, 2024).

Em contrapartida, cinco *commodities* exibiram crescimento na cotação internacional, sendo elas: ouro (+14,0%), carne (+13,8%), petróleo bruto (+5,4%), minério de cobre (+4,5%) e alumínio (+1,1%). Aqui o destaque foi do ouro, que vem alcançando constantes recordes de preços ao logo de 2024, motivados principalmente pelas guerras da Rússia com a Ucrânia e do Oriente Médio. É importante destacar que nem mesmo o aumento dos juros foi capaz de reduzir o interesse em investimentos no ouro. Alguns bancos centrais como o da China, da Índia, do Egito e de Cingapura estão comprando ouro para formação de reserva, como alternativa ao dólar e a títulos americanos³.

Ao analisar as expectativas de preços por grupos, verifica-se que a previsão é de queda de 3% para os preços das *commodities* energéticas em 2024, visto que a redução da cotação do gás natural e do carvão poderá ser contrabalanceada com o aumento do preço do petróleo. Quanto às *commodities* agrícolas, também se espera diminuição de 3%, ao passo que as metálicas possivelmente irão manter o nível de preço em 2024. Salienta-se que mesmo com a redução da cotação em 2024 e 2025, o nível de preço das *commodities* ainda será superior ao registrado no patamar pré-pandemia (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 – Mundo: número-índice dos preços médios internacionais por grupos de *commodities* de acordo com o preço médio em dólares nominais de 2019 a 2023; previsão de preços para os anos de 2024 e 2025 (base 100 = média de 2015 a 2019)



Fonte: (World Bank, 2024).



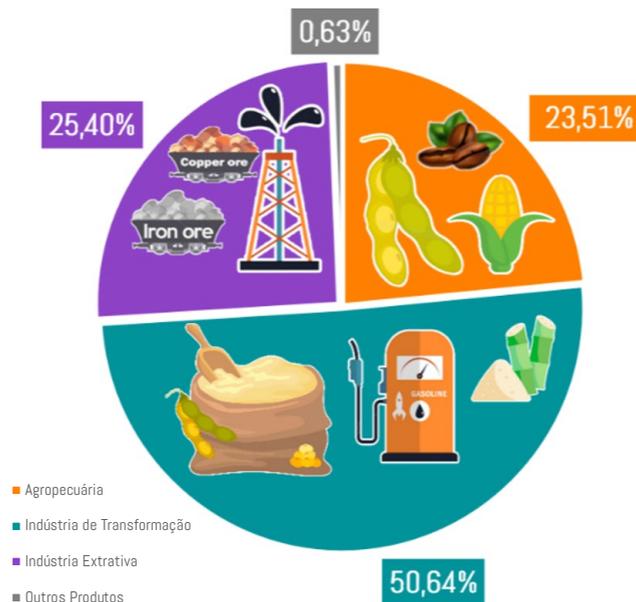


No primeiro semestre de 2024, as exportações brasileiras totalizaram US\$ 167,6 bilhões e 394,7 milhões de toneladas, apresentando variação de 1,4% no valor e de 6,9% na quantidade, em comparação com o mesmo período de 2023. A “soja” foi o produto com o maior valor exportado pelo Brasil, somou US\$ 27,9 bilhões, registrou alta de 2,2% na quantidade e redução de 16,4% no valor.

Em segundo lugar, os “óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos” totalizaram US\$ 24,4 bilhões em vendas para o exterior, exibindo crescimento de aproximadamente 30% no volume e valor. Já o montante exportado de **minério de ferro** somou US\$ 15,4 bilhões, com aumento de 6,1% na quantidade e de 12,2% no valor. Ressalta-se que esses três produtos representavam 40,4% do total exportado pelo país em 2024.

No que diz respeito à distribuição das exportações por setor de atividade econômica, a indústria de transformação exibiu participação de 50,64% (**Gráfico 2**). Assim, os produtos que mais se destacaram foram: “açúcares e melaços”, “óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos” e “farelos de soja e outros alimentos para animais”. A agropecuária representou 23,51% do total das vendas realizadas para o exterior, as commodities que se sobressaíram foram as seguintes: “soja”, “café não torrado” e “milho não moído”.

Gráfico 2 – Brasil: principais produtos exportados por setor de atividade econômica no primeiro semestre de 2024



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

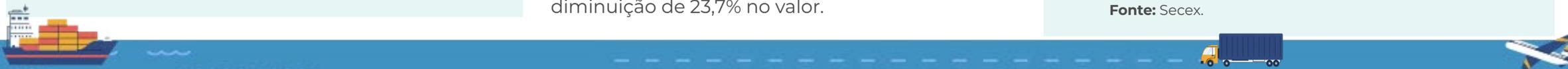
Por sua vez, as importações brasileiras somaram US\$ 125,3 bilhões e 86,7 milhões de toneladas, registrando alta de 3,9% no valor e de 6,2% na quantidade, ao se comparar as negociações realizadas entre janeiro e junho de 2024 e 2023. Os “óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos” apresentaram o maior valor importado (US\$ 7,8 bilhões), apresentando redução de 6,2% no volume e de 9,2% no valor. O segundo lugar foi ocupado pelos “adubos ou fertilizantes químicos” que totalizaram US\$ 5,4 bilhões, exibindo alta de 6,3% na quantidade e diminuição de 23,7% no valor.

De acordo com o valor da corrente comercial de 2024, o principal parceiro comercial do Brasil foi a China, com participação de 30,9% das exportações e de 23,3% das importações, que totalizaram US\$ 81,0 bilhões. O segundo lugar foi ocupado pelos Estados Unidos, que foram destino de 11,5% e origem de 15,5% das negociações de bens do Brasil com o exterior, as quais chegaram a US\$ 38,7 bilhões. Já a Argentina ficou na terceira posição, com participação de 3,5% das exportações e de 4,8% das importações, que somaram US\$ 12,0 bilhões (**Gráfico 3**).

Gráfico 3 – Brasil: principais parceiros comerciais de acordo com o valor da corrente comercial; valores em bilhões de dólares no acumulado de janeiro a junho de 2024

MAIORES PARCEIROS	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
China	52	29
Eua	19	19
Argentina	6	6
Alemanha	7	3
Espanha	2	5
Holanda	1	6
México	3	4
Rússia	5	1
Chile	2	3
Itália	3	2

Fonte: Secex.



DESTAQUES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES



O produto maranhense que mais se destacou nas exportações brasileiras foi a **alumina**, que registrou uma

participação de 39,8% em termos de valor e de 41,0% na quantidade. Dentre os oito estados que venderam alumina para o exterior nos primeiros seis meses de 2024, o Maranhão foi o **segundo** com maior valor. Quanto à exportação de alumínio, o estado ficou em terceiro lugar.



Com valor **recorde nas exportações** de **arroz** sem casca ou semielaborado, o Maranhão também ocupou a **terceira**

colocação entre 19 Unidades da Federação que negociaram esse produto com o exterior entre os meses de janeiro a junho de 2024.



Por sua vez, o nosso estado registrou a **quinta** colocação no ranking nacional na venda de **milho**, algodão bruto e matérias brutas de animais para o exterior.



O **minério de ferro** também foi destaque, considerando que em âmbito nacional o estado foi sexto maior exportador dessa *commodity*.



No acumulado do ano até junho, o Maranhão continuou como o **segundo estado do Nordeste com maior valor exportado (US\$ 2,6 bilhões)**. O primeiro lugar foi ocupado pela Bahia, que exportou US\$ 5,2 bilhões. A terceira posição foi alcançada por Pernambuco, que somou US\$ 1,0 bilhão de vendas para o exterior (Secex).





Considerando os meses de janeiro a junho de 2024, as exportações maranhenses somaram US\$ 2,6 bilhões, com redução de US\$ 141,0 milhões, quando confrontado com o resultado do mesmo período de 2023 (**Tabela 1**). Essa queda ocorreu devido, principalmente, à diminuição do preço da soja, que exibiu redução na quantidade (-6,3%) e no valor (-21,6%, equivalente a US\$ 212,4 milhões). Outra queda significativa foi no complexo milho (-US\$ 102,6 milhões). Por outro lado, alguns complexos exibiram aumentos expressivos no valor exportado, a exemplo da celulose (+US\$ 139,5 milhões) e do alumínio (+US\$ 127,0 milhões).

Tabela 1 – Maranhão: principais produtos exportados no primeiro semestre de 2024, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

Complexos e produtos	jan. a jun. de 2024		Variação interanual (%) do 1º semestre (2024/2023)		Var. Absoluta US\$ milhões
	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant.	
Total Exportado	2.580,3	6.388,5	-5,2	-6,4	-141,0
Complexo Soja	1.012,1	2.291,5	-21,8	-6,3	-281,7
Complexo Alumínio	643,7	1.506,1	24,6	7,6	127,0
Complexo Celulose	452,7	885,5	44,5	10,9	139,5
Complexo Ferro	211,9	1.362,4	-8,0	-13,3	-18,5
Complexo Ouro	72,6	0,0	-32,0	-37,4	-34,1
Complexo Milho	57,8	260,1	-64,0	-52,9	-102,6
Complexo Algodão	34,2	17,7	-17,6	-22,0	-7,3
Complexo Proteína Animal	19,8	5,4	31,0	43,5	4,7
Outros Complexos	75,5	59,8	73,0	76,9	31,9

Fonte: Secex.

O saldo da balança comercial maranhense foi superavitário, atingindo US\$ 877,6 milhões no primeiro semestre de 2024. Esse foi o maior valor da série histórica.



Por sua vez, as importações maranhenses totalizaram US\$ 1,7 bilhão no acumulado do ano até junho, registrando redução de US\$ 700,4 bilhões em comparação com o mesmo período de 2023. A maior queda foi exibida pela gasolina, um recuo de US\$ 254,7 milhões. Já os fertilizantes apresentaram diminuição de US\$ 123,6 milhões, com alta de 2,4% na quantidade e redução de 26,5% no valor importado (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Maranhão: principais produtos importados no primeiro semestre de 2024, valores em US\$ milhões, quantidade em mil toneladas e variações interanuais absolutas e relativas

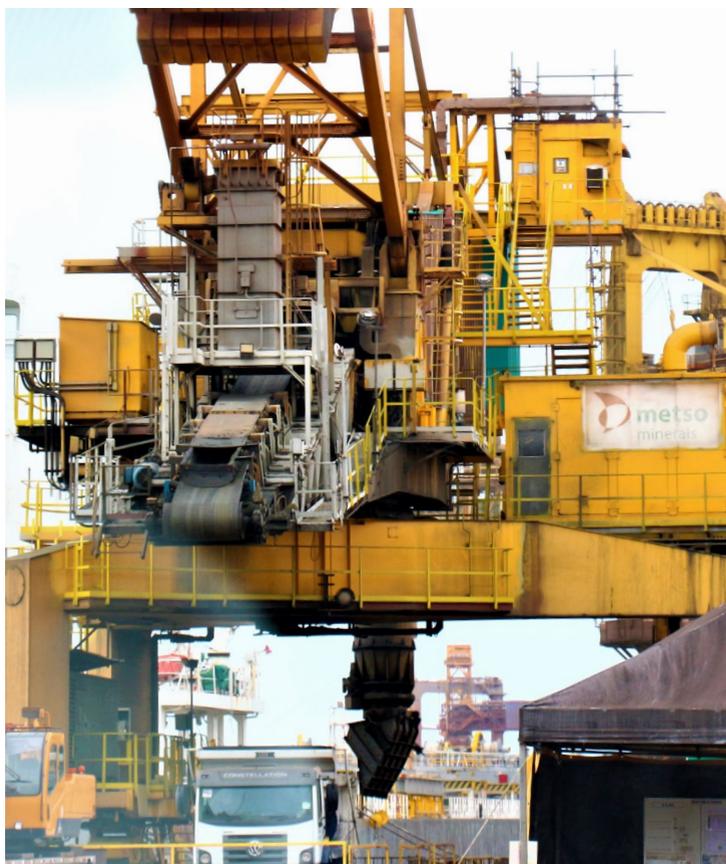
Produtos	jan. a jun. de 2024		Variação interanual (%) do 1º semestre (2024/2023)		Var. Absoluta US\$ milhões
	US\$ milhões	Kg milhões	Valor	Quant.	
Total Importado	1.702,70	3.854,80	-29,1	-8,7	-700,4
Combustíveis e Lubrificantes	1.130,9	1.799,2	-28,5	-19,8	-450,7
Diesel	903,7	1.236,1	-16,4	-10,2	-176,9
Gasolinas	189,3	254,8	-57,4	-58,0	-254,7
Coques, hulhas e derivados	37,9	308,3	-33,4	18,2	-19,0
Outros derivados do petróleo	0,0	0,0	-85,1	-93,2	0,0
Álcool/Etanol	1,4	2,4	-	-	1,4
Fertilizantes	343,3	1.269,4	-26,5	4,8	-123,6
Outros Produtos	227,1	783,8	-36,0	2,4	-127,5

Fonte: Secex.

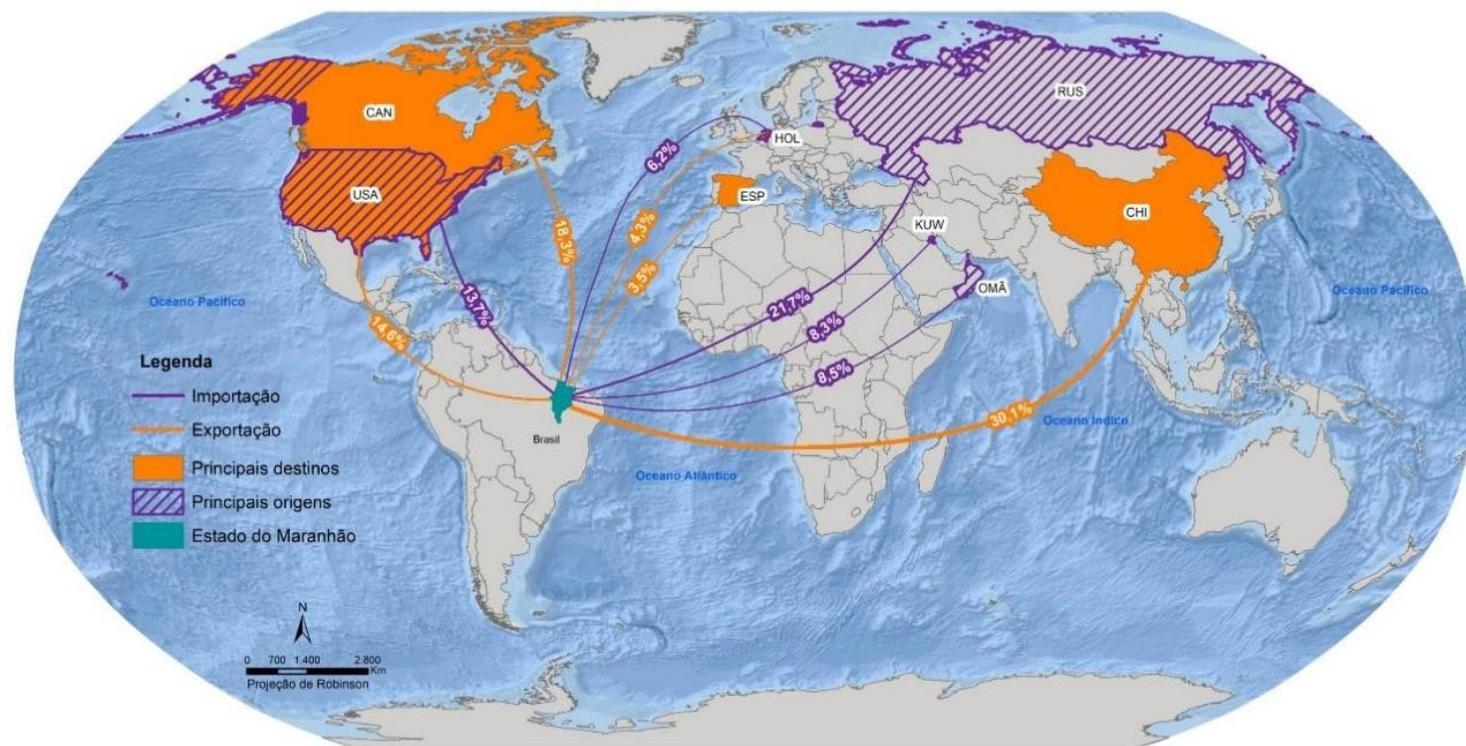




No que diz respeito ao fluxo da balança comercial no primeiro semestre de 2024, a China foi o principal destino das exportações, com participação de 30,1% no valor total exportado pelo estado, seguida pelo Canadá (18,3%), pelos Estados Unidos (14,6%), pela Holanda (4,3%) e Espanha (3,5%). Ressalta-se que a China comprou 74,6% da soja que foi vendida pelo Maranhão em 2024 (**Mapa 1**).



Mapa 1 - Mundo: principais parceiros comerciais do Maranhão de acordo com o valor das exportações e importações no acumulado de janeiro a junho de 2024



Fonte: Secex.

Em relação à origem das importações, o primeiro lugar foi ocupado pela Rússia, com participação de 21,7% no valor total importado pelo Maranhão no presente ano, seguido pelos Estados Unidos (13,7%), pelo Omã (8,5%), pelo Kuwait (8,3%) e pela Holanda (6,2%). Destaca-se que cerca de 28,7% do diesel adquirido pelo Maranhão em 2024 foram oriundos da Rússia.





Analisando a composição das exportações por municípios maranhenses no primeiro semestre de 2024, destaca-se São Luís como a localidade responsável pelo maior valor exportado, que somou US\$ 950,4 milhões (**Tabela 3**) e apresentou alta de 29,1% em comparação com igual período do ano anterior. Do total exportado pela capital maranhense, a alumina foi o produto mais vendido para o exterior, correspondeu a 58,6% das exportações realizadas e o principal destino foi o Canadá. Ressalta-se que o Brasil foi o principal fornecedor de alumina para esse país em 2023⁴.

O segundo município do estado com maior valor exportado foi Balsas, que totalizou US\$ 919,4 milhões, valor semelhante ao observado no primeiro semestre de 2023. O produto com maior participação nas exportações nesse município foi a soja (92,1%). Por sua vez, Imperatriz ocupou a terceira colocação e somou US\$ 469,7 milhões nas vendas para o exterior, com recuo de 13,1% em relação a 2023. A pasta de celulose (95,9%) destacou-se como principal produto exportado.

Tabela 3 – Municípios Maranhenses: valor total exportado em US\$; principais produtos exportados de acordo com a participação no valor total exportado pelo município, de janeiro a junho de 2024

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
São Luís	950.428.715	Alumina	58,6%
Balsas	919.459.471	Soja	92,1%
Imperatriz	469.678.798	Pasta de Celulose	95,9%
Anapurus	172.527.224	Soja	95,2%
Godofredo Viana	72.579.972	Ouro	100,0%
Açailândia	69.700.199	Ferro-formas primárias	93,1%
Porto Franco	65.852.774	Soja	82,4%
Tasso Fragoso	62.536.029	Algodão	47,6%
Governador Edison Lobão	32.092.924	Prod. de origem animal	97,4%
São Domingos do Azeitão	20.242.050	Soja	100,0%
Alto Parnaíba	12.339.492	Soja	100,0%
Riachão	10.275.328	Soja	100,0%
Sambaíba	3.494.807	Soja	91,6%
Igarapé do Meio	1.485.073	Carne bovina	100,0%
Tutóia	818.656	Produtos vegetais	50,4%
São Félix de Balsas	807.035	Soja	100,0%
Lago do Junco	451.240	Óleos vegetais	100,0%
Timon	389.124	Carne bovina	45,3%
São José de Ribamar	269.881	Carne bovina	12,8%
Pinheiro	176.000	Minério de cobre	100,0%
Raposa	63.335	Água	6,8%
Paço do Lumiar	1.350	Blusas	100,0%
Pastos Bons	965	Amianto trabalhado	100,0%

Fonte: Secex.



Em razão da variedade de produtos negociados pelos municípios de São José de Ribamar e Raposa, o principal produto exportado representa uma baixa participação em relação ao valor total vendido para o exterior, pois as empresas localizadas nesses municípios atuam com o abastecimento de navios.



Referente à importação nos municípios maranhenses de janeiro a junho de 2024, o destaque também foi São Luís, que concentrou 97,4% do total importado pelo estado (US\$ 1,7 bilhão). Os produtos mais comprados pela capital foram combustíveis (65,9%) e fertilizantes químicos (20,7%) (Tabela 4). O município de Imperatriz apresentou o segundo maior valor importado (US\$ 12,9 milhões) com proeminência para hidróxido/peróxidos de sódio e potássio, que representou 54,6% do valor total comprado de empresas estrangeiras.

Tabela 4 – Municípios Maranhenses: valor total importado em US\$; principais produtos importados de acordo com a participação no valor total importado pelo município; de janeiro a junho de 2024

Município	Valor total	Principal produto	Part. (%)
São Luís	1.657.895.047	Óleos combustíveis de petróleo	65,9%
Imperatriz	12.866.400	Hidróxido/peróxidos de sódio e potássio	54,6%
Açailândia	10.877.342	Máquinas ou ferramentas para trabalhar metais ou ceramais	28,1%
Santo Antônio dos Lopes	5.343.117	Aparelhos para análises físicas ou químicas	33,1%
Tasso Fragoso	3.924.424	Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha	45,0%
Davinópolis	3.640.816	Queijos e requeijão	48,0%
Caxias	2.557.035	Malte	95,4%
Balsas	1.732.190	Máquinas e aparelhos para colheita ou debulha	56,4%
Godofredo Viana	1.387.248	Obras de ferro ou aço	56,1%
Governador Edison Lobão	783.425	Sulfatos, alúmenes ou peroxosulfatos	53,1%
Rosário	730.861	Centrifugadores, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos	100,0%
Presidente Dutra	437.375	Preparações tensoativas	44,9%
Bacabeira	113.735	Produtos farmacêuticos	100,0%
Barra do Corda	105.600	Produtos diversos das indústrias químicas	100,0%
Miranda do Norte	91.382	Juntas metaloplásticas ou de composições diferentes	19,4%
Pio XII	53.149	Medicamentos	100,0%
Codó	40.816	Outras chapas, folhas, películas de plástico não alveolar	53,1%
Barão de Grajaú	35.190	Máquinas-ferramentas para forjar ou estampar	77,9%
Bacabal	35.168	Compostos nitrogenados	100,0%
Trizidela do Vale	33.025	Tecidos de fios de filamentos sintéticos	100,0%
Itinga do Maranhão	16.165	Plantas vivas; estacas e enxertos; micélios de cogumelos	100,0%
Paço do Lumiar	11.370	Artigos e equipamentos para atividade física	100,0%
Peritoró	10.727	Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fios	100,0%
São José de Ribamar	6.712	Refrigeradores, congeladores e outro material	67,2%
Santa Luzia	708	Outras obras de zinco	100,0%

Fonte: Secex.

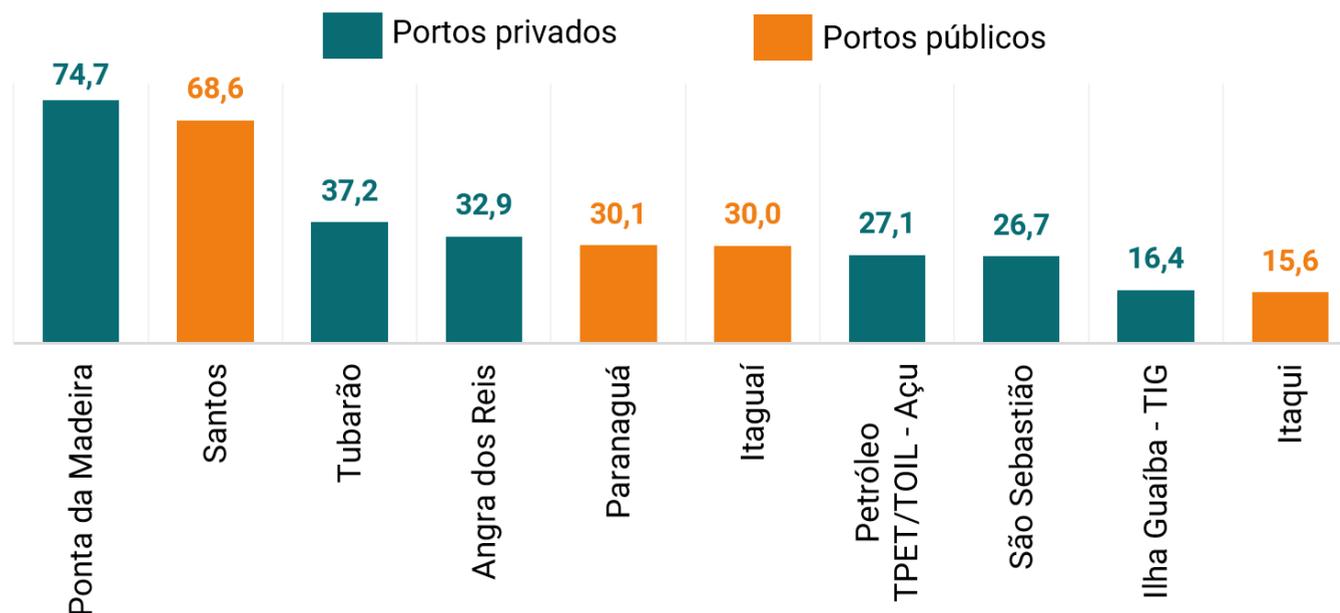




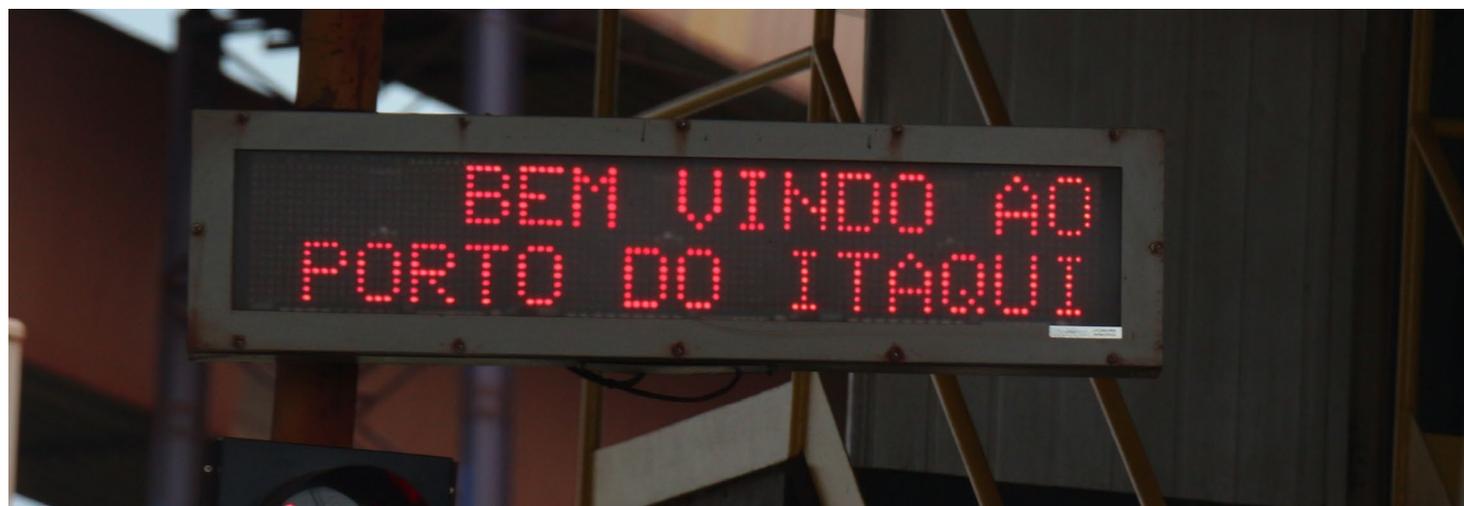
De acordo com dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ), no primeiro semestre de 2024, os três terminais marítimos do Maranhão movimentaram 97,2 milhões de toneladas. Esse volume representa um aumento de 4,10% em relação ao mesmo período de 2023. O terminal Ponta da Madeira destacou-se, movimentando aproximadamente 74,7 milhões de toneladas, mantendo sua posição como líder nacional (**Gráfico 4**), seguido pelos portos de Santos (68,6 milhões de toneladas) e Tubarão (37,2 milhões de toneladas).

Os terminais autorizados, que são instalações exploradas mediante autorização e localizadas fora da área do porto organizado, responderam por aproximadamente 64,1% do volume total de movimentação no país. No Maranhão, ao somar os terminais Alumar e Ponta da Madeira, essa participação alcançou 84,0%.

Gráfico 4 – Brasil: portos com maiores movimentações no primeiro semestre de 2024; valores em milhões de toneladas



Fonte: Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

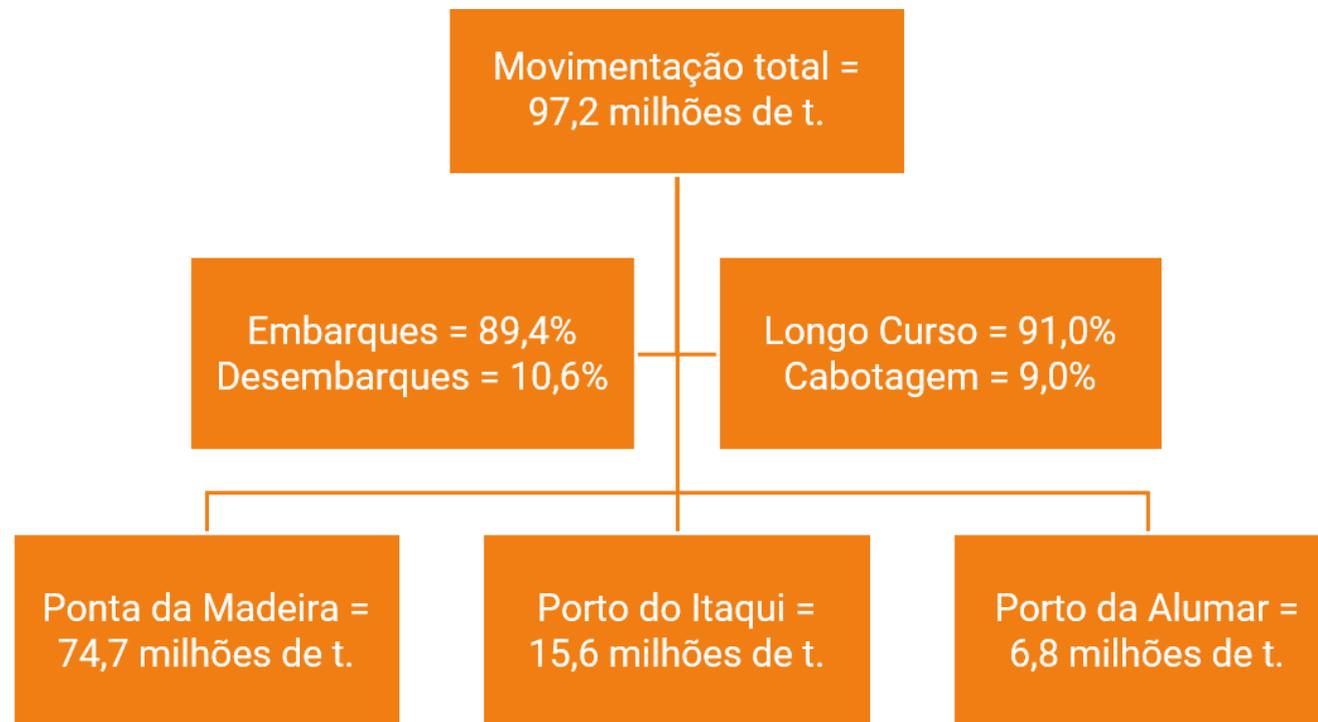




Do volume total movimentado no estado, 89,4% foram produtos embarcados, enquanto 10,6% foram mercadorias desembarcadas. Em relação aos tipos de embarcações, a categoria "longo curso" se destacou, representando 91,0% das movimentações, o que demonstra que quase toda a atividade aquaviária envolveu operações internacionais. Em contraste, a "cabotagem", que se refere ao transporte dentro do próprio país, contribuiu com 9,0% do total movimentado (Figura 2).



Figura 2 – Maranhão: quadro-resumo da movimentação portuária no primeiro semestre de 2024



Fonte: ANTAQ.

Na comparação interanual entre o acumulado de janeiro e junho de 2024 e 2023, o Terminal da Ponta da Madeira (+6,5%) e o Porto Privativo da Alumar (+8,9%) registraram crescimento, ambos impulsionados pelo aumento na movimentação de granéis sólidos. Em contraste, o Itaqui apresentou uma redução de 7,6%, com quedas em mercadorias como petróleo e derivados (-7,8%) e adubos (-5,4%).

No que se refere à composição da carga transportada, 77,0% do volume, o equivalente a 74,8 milhões de toneladas, foi de minério de ferro, transportado pelo Terminal Ponta da Madeira. Em seguida, vem a movimentação de 8,0 milhões de toneladas de soja pelo Porto do Itaqui. Em terceiro lugar, destacou-se a bauxita, com 4,6 milhões de toneladas transportadas pela Alumar. Por fim, terras e pedras registraram o maior aumento (+93,9%) em relação a 2023, movimentando um total de 77,5 mil toneladas.





De acordo com o relatório *Commodity Markets Outlook*, elaborado pelo *World Bank* em abril de 2024, as estimativas apontam para uma redução na média de preços de cinco das principais commodities da balança comercial maranhense (**Tabela 5**), as mais intensas serão provavelmente na cotação do milho (-20,8%) e da soja (-16,4%). Por outro lado, os quatro produtos estão com expectativa de alta nos preços, com destaque para ouro (+8,1%).

Tabela 5 – Mundo: cotação internacional média de 2023; estimativa para o preço médio internacional de 2024* das principais *commodities* da pauta comercial maranhense

Commodity	Unidade	Preço médio em 2023	Estimativa da média preços para 2024*	Variação esperada (2024/2023)
Soja	\$/ton.	598	500	-16,4
Milho	\$/ton.	253	200	-20,8
Carne	\$/kg	4,9	5,2	6,1
Algodão	\$/kg	2,1	2,15	2,6
Alumínio	\$/ton.	2.256	2.300	2,0
Minério de ferro	\$/ton.	121	110	-8,8
Ouro	\$/onça	1.943	2.100	8,1
Petróleo bruto (brent)	\$/barril	81	84	4,0
Fertilizantes (média)	\$/ton.	419	373	-10,9
Fosfato diamônico - DAP	\$/ton.	550	600	9,1
Rocha de fosfato	\$/ton.	322	165	-48,7
Cloreto de potássio	\$/ton.	383	300	-21,7
Superfosfato triplo - TSP	\$/ton.	480	450	-6,3
Ureia	\$/ton.	358	350	-2,2

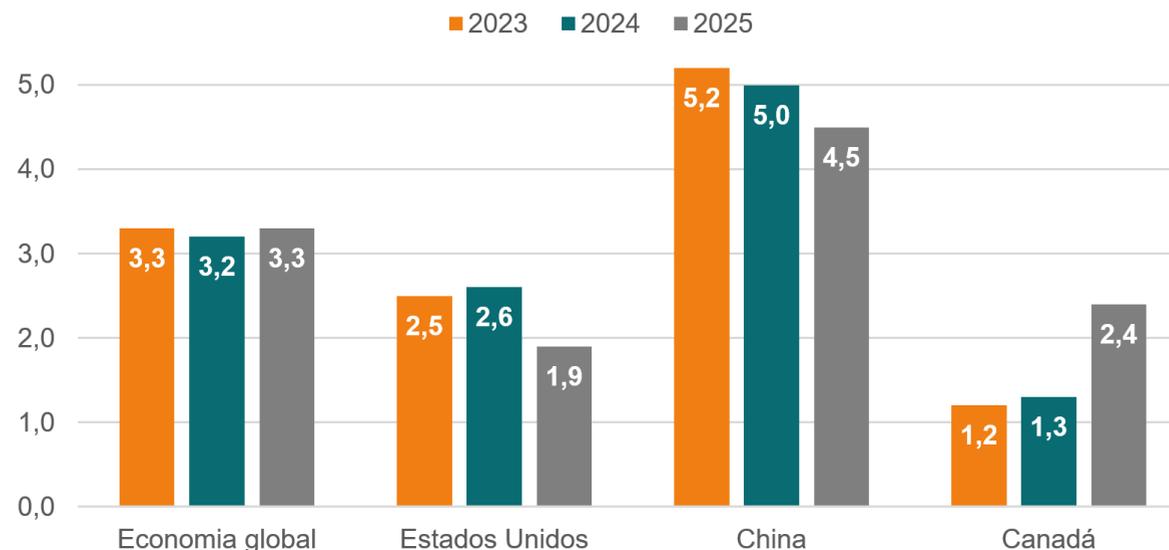
Fonte: World Bank (2024).
Notas: *publicadas em abril de 2024

No que tange às perspectivas de crescimento econômico mundial, espera-se alta de 3,2% em 2024. Essa projeção foi apresentada na atualização do relatório *World Economic Outlook Update (WEO)* do International Monetary Fund (Fundo Monetário Internacional - FMI), publicado em julho de 2024⁵. Diante da persistente inflação de serviços, o crescimento global se manteve no mesmo patamar da última projeção (abril/2024).

O FMI destacou que, dessa forma, há um risco maior de aumento da inflação que, por sua vez, implicará em taxas de juros elevadas por um período tempo mais prologando. Esse contexto torna-se ainda mais delicado considerando outros agravantes, como a incerteza política e o aumento das tensões comerciais.

Para os três principais parceiros comerciais do Maranhão em 2024, o FMI apontou as seguintes estimativas de crescimento econômico: China (+5,2%), Estados Unidos (+2,5%) e Canadá (+1,2%). (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 – Perspectiva econômica global para os principais parceiros comerciais do Maranhão, estimativa para 2023, projeção para 2024 e 2025



Fonte: FMI (2024).

Mesmo com o principal parceiro comercial do Maranhão exibindo tendência de desaceleração do crescimento econômico, além de algumas reduções nos preços das principais commodities que apontam para uma menor corrente comercial em 2024, os investimentos mostram perspectivas positivas para expansão das movimentações portuárias:





ZPE-MA

Com o objetivo de facilitar o comércio exterior do Maranhão, em maio de 2024, foi autorizada a criação da Zona de Processamento de Exportação do Maranhão (ZPE-MA) no município de Bacabeira⁶. A previsão é que sejam investidos cerca de R\$ 15,2 bilhões com geração de mais de 30 mil empregos diretos e indiretos para os próximos cinco anos. No início de agosto, o presidente Lula assinou o decreto que cria a ZPE de Bacabeira (Decreto n.º 12.131, de 7 de agosto de 2024)⁷.

Diante do potencial de atratividade do projeto da ZPE, o grupo americano Oil Group pretende investir US\$ 1 bilhão na instalação de uma refinaria⁸, enquanto a empresa UNAMGEN planeja instalar uma usina de ferro gusa⁹. Esses investimentos são fundamentais no desenvolvimento econômico do Maranhão e fortalecem a posição do estado no cenário internacional.

Estrutura portuária

Para atender à crescente demanda e ampliar as possibilidades de exportação do Complexo Portuário do Itaqui, em junho de 2024, foi assinada a ordem de serviço para a construção do Berço 98¹⁰, voltado para cargas especializadas em grãos sólidos vegetais. Com um investimento na ordem de R\$ 289 milhões, a previsão é que a obra seja entregue até setembro de 2026. O novo berço permitirá a atracação de navios de grande porte e aumentará a capacidade de exportação do porto em mais de 8 milhões de toneladas por ano.

Combustíveis

Com o crescimento da movimentação de combustíveis no Porto do Itaqui, estão sendo construídos e ampliados três terminais de grãos líquidos com investimentos na ordem de R\$ 600 milhões pela empresa Santos Brasil. Com isso, a capacidade atual dos tanques aumentará de 50 mil m³ para 191 mil m³ até 2026¹¹.

Além disso, o grupo de Terminais Marítimos de Pernambuco S/A (Temape) também investirá em um terminal de tancagem de combustíveis no Porto do Itaqui¹². Com o recurso de R\$ 187 milhões, as obras já estão em andamento e a primeira etapa prevê a implantação de 11 tanques com capacidade de 57,2 mil m³. Já na segunda etapa, serão mais seis tanques, o que aumentará a capacidade de tancagem para cerca de 95 mil m³. Nessa etapa, existe a possibilidade de solicitação de crédito junto ao Banco do Nordeste (BNB).

Grãos

Com o objetivo de expandir a exportação de grãos no Porto do Itaqui, o grupo Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram) pretende investir R\$ 1,6 bilhões, ampliando a capacidade de escoamento do terminal de 15 milhões para 23,5 milhões de toneladas ao ano.¹³

Já a Cosan¹⁴ possui um projeto de construção do Porto São Luís, localizado a 6 km da Estrada de Ferro Carajás e terá capacidade para movimentar mais de 100 milhões de toneladas ao ano. Segundo a empresa, o projeto, que ainda se encontra na fase

de estudo de viabilidade, demandará um investimento inicial de cerca de US\$ 650 milhões.

Fertilizantes

Para atender ao crescimento da produção agrícola e ao alto consumo de fertilizantes, a empresa Cibra Fertilizantes inaugurou em 2024, uma fábrica voltada à produção de fertilizantes na área do Porto do Itaqui com a realização das primeiras operações de movimentação. O investimento na instalação da unidade foi na ordem de R\$ 250 milhões¹⁵.





Mineração

Após a volta da produção de alumínio primário, a Alumar continuará realizando investimentos na planta. A empresa anunciou que, entre 2023 e 2024, o investimento alcançará R\$ 2 bilhões, aplicados em melhorias contínuas nas operações e na modernização da área de produção, objetivando o funcionamento com energia 100% renovável¹⁶.

A primeira produtora de carbono neutro do mundo, a siderúrgica Aço Verde do Brasil, está investindo na instalação de um Polo Metal Mecânico na cidade de Açailândia. O investimento será de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão nos próximos dez anos ao longo do desenvolvimento do "condomínio" industrial¹⁷.

Ferrovias

A empresa de logística VLI Multimodal S.A anunciou um investimento de aproximadamente R\$ 200 milhões, destinados para a compra de 168 vagões graneleiros e três locomotivas, para atender à demanda do Corredor Norte. Esse corredor de infraestrutura ferroviária e portuária atende à região do Matopiba, além dos estados do Pará, Goiás e Mato Grosso. No Maranhão, a VLI conta com os terminais de carregamento de Porto Franco e de Açailândia e com o Terminal Portuário de São Luís (TPSL).





Além desses investimentos anunciados, existem obras, projetos e estudos com recursos do Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), lançado pelo Governo Federal em agosto de 2023 (**Tabela 6**). Esses investimentos têm o objetivo de impulsionar o desenvolvimento dos modais portuário e ferroviário no Maranhão.

Considerando os empreendimentos, são totalizadas 16 iniciativas com recursos do Novo PAC para o estado, dentre os quais, ressaltam-se:

Subeixo Portos:

Em execução e ação preparatória, existem estudos e projetos de modernização e desenvolvimento dos portos, além de obras que envolvem os sete arrendamentos vigentes no Porto do Itaqui, bem como a implantação do Sistema de Tráfego Portuário (VTMIS).

Subeixo Ferrovias:

Em execução, há investimentos nas concessões da Estrada de Ferro Carajás (EFC), Malha Nordeste e Ferrovia Norte Sul S.A. Além disso, existem estudos em ação preparatória para projetos que envolvem a Malha Nordeste e a ligação da Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul.

Tabela 6 – Maranhão: investimentos portuários e ferroviários do eixo Transporte Eficiente e Sustentável do PAC (abril/2024)

Subeixo	UF	Municípios	Empreendimento	Classificação
Portos	MA/+OUTRAS UF's ¹	Nacional	Nacional: modernização do porto sem papel	Estudo/Projeto/Plano
Portos	MA/+OUTRAS UF's ¹	Nacional	Nacional: estudos para desenvolvimento dos portos	Estudo/Projeto/Plano
Portos	MA	São Luís	Investimentos no Porto do Itaqui: 7 arrendamentos vigentes	Obra
Portos	MA	São Luís / Alcântara	Porto do Itaqui: implantação de Sistema de Tráfego Portuário VTMIS	Obra
Ferrovias	MA/PA	-	Estrada de Ferro dos Carajás – EFC	Concessão/PPP
Ferrovias	MA/PI/CE/RN/PB/PE/AL	-	Malha Nordeste	Estudo/Projeto/Plano
Ferrovias	MA/PI/CE/RN/PB/PE/AL	-	Malha Nordeste	Concessão/PPP
Ferrovias	MA/+OUTRAS UF's ²	-	Estudos, projetos e planejamento - cargas e passageiros – Nacional	Estudo/Projeto/Plano
Ferrovias	MA/TO	-	Ferrovia Norte Sul S.A.	Concessão/PPP
Ferrovias	MA/TO/PI	-	Ligação da Transnordestina à Ferrovia Norte-Sul	Estudo/Projeto/Plano

Fonte: Governo Federal – Casa Civil





- ¹ WORLD BANK. **April 2024 commodity markets outlook**. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/server/api/core/bitstreams/10913920-7b3d-4323-8ccc-43e764336dd2/content>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ² UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **World Agricultural Supply and Demand Estimates (WASDE - 648)**. Washington, DC, 2024. Disponível em: <https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/3t945q76s/mp48v3615/cz30rh065/wasde0524.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.
- ³ ALMEIDA, Marília. Preço do ouro bate recorde 19 vezes no ano. Vale a pena investir?: Metal precioso vem se descolando do movimento do dólar e dos juros americanos e recebendo recomendação de compra por bancos. Veja como aplicar num dos ativos mais antigos do mercado. **Valor Investe**, São Paulo, maio 2024. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2024/05/27/preco-do-ouro-bate-recorde-19-vezes-no-ano-vale-a-pena-investir.ghtml>. Acesso em: 29 jul. 2024.
- ⁴ BRASIL teve valor recorde de exportações para o Canadá em 2023 e estudo da ApexBrasil mostra potencial de ampliar ainda mais as relações comerciais com o país. **ApexBrasil**, Brasília, DF, mar. 2024. Disponível em: <https://apexbrasil.com.br/br/pt/conteudo/noticias/Inscricoes-abertas-programa-inovador-da-ApexBrasil-levara-produtos-de-pequenas-empresas-a-SIAL-Paris-2024/perfil-pais-canada.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.
- ⁵ INTERNATIONAL MONETARY FUND. **World Economic Outlook Update: the Global Economy in a Sticky Spot**. Washington, DC, jul. 2024. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/07/16/world-economic-outlook-update-july-2024>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- ⁶ BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Conselho aprova criação da ZPE de Bacabeira (MA) e projetos industriais para ZPEs no PI e ES**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mdic/pt-br/assuntos/noticias/2024/maio/conselho-aprova-criacao-da-zpe-de-bacabeira-ma-e-projetos-industriais-para-zpes-no-pi-e-es>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- ⁷ MARANHÃO. Governo do Maranhão. Secretaria de Estado da Comunicação Social. Lula assina decreto que cria a ZPE Bacabeira. **Rádio Timbira**, São Luís, 2024. Notícias. Disponível em: <https://radiotimbira.ma.gov.br/130361-2/>. Acesso em: 11 ago. 2024.
- ⁸ ZPE do MA tem refinaria americana aguardando autorização para investir US\$ 1 bilhão: investimento deve gerar de 20 a 30 mil empregos, dinamizando a economia no Estado. **Jornal Pequeno**, São Luís, jun. 2023. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2023/06/01/zpe-do-ma-tem-refinaria-americana-aguardando-autorizacao-para-investir-us-1-bilhao/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- ⁹ ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ZONAS DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO. **ZPE de Bacabeira é apresentada em reunião do CTINFRA FIEMA**. [s. l.], jun. 2023. Disponível em: <https://www.abrazpe.org.br/index.php/2023/06/05/zpe-de-bacabeira-e-apresentada-em-reuniao-do-ctinfra-fiema/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- ¹⁰ VISITA do presidente Lula: governo assina a ordem de serviço do berço 98 do Porto do Itaqui. **Porto do Itaqui**, São Luís, jun. 2024. Disponível em: <https://www.portodoitaqui.com/imprensa/noticia/visita-do-presidente-lula-governo-assina-a-ordem-de-servico-do-berco-98-do-porto-do-itaqui>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ¹¹ SANTOS Brasil completa um ano de operações em Itaqui (MA) e dá início à construção de seu terceiro terminal de granéis líquidos. **Santos Brasil**, São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <https://www.santosbrasil.com.br/v2021/noticia/santos-brasil-completa-um-ano-de-operacoes-em-itaqui-ma-e-da-inicio-a-construcao-de-seu-terceiro-terminal-de-graneis-liquidos>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ¹² TEMAPE vai construir terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão: A empresa de origem pernambucana Temape vai investir R\$ 187 milhões na implantação de um terminal no Porto de Itaqui, no Maranhão. **Movimento Econômico**, Recife, jun. 2023. Disponível em: <https://movimentoeconomico.com.br/geral/redacao/2023/06/05/temape-vai-construir-terminal-no-porto-de-itaqui-no-maranhao/>. Acesso em 26 jul. 2024.
- ¹³ PRESSINOTT, Fernanda. Telegram entrará em nova fase de expansão: Com os desembolsos dessa fase, a terceira do empreendimento, a capacidade de escoamento do terminal passará de 15 milhões para 23,5 milhões de toneladas ao ano. **Globo Rural**, São Paulo, out. 2023. Disponível em: <https://globorural.globo.com/especiais/caminhos-da-safra/noticia/2023/10/telegram-entrara-em-nova-fase-de-expansao.ghtml>. Acesso em: 26 jul. 2024.
- ¹⁴ SCHANDERT, Sylvia. Cosan avança em projeto de construção do porto em São Luís (MA). **DatamarNews**, [s. l.], 2023. Portos e terminais. Disponível em: <https://www.datamarnews.com/pt/noticias/cosan-avanca-em-projeto-de-construcao-do-porto-em-sao-luis-ma/>. Acesso em: 20 fev. 2024.
- ¹⁵ CIBRA inicia operação no Maranhão: Entrega inicial de 50 toneladas de fertilizantes partiu de São Luís para a cidade de Santa Cruz do Xingu, no estado de Mato Grosso. **Blog do Desenvolvimento**, [s. l.], maio 2024. Disponível em: <https://blogdodesenvolvimento.com.br/2024/05/13/cibra-inicia-operacao-no-maranhao/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- ¹⁶ MARANHÃO. Governo do Maranhão. Evento com Alckmin e Brandão marca investimentos da Alumar e Brandão no Maranhão. **Agência de Notícias**, São Luís, nov. 2023. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/noticias/evento-com-alkmin-e-brandao-marca-investimentos-da-alumar-no-maranhao>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ¹⁷ MEDEIROS, Valdemar. Aço Verde do Brasil investirá R\$ 1,7 bilhão para construção de um Polo Metal Mecânico no Maranhão e prevê gerar 8 mil empregos. **Click Petróleo e Gás**, [s. l.], fev. 2022. Construção e Indústria. Disponível em: <https://clickpetroleogas.com.br/aco-verde-do-brasil-investira-r-17-bilhao-no-maranhao-e-promete-gerar-8-mil-empregos/>. Acesso em: 20 jul. 2024.





FONTE DE DADOS

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (<https://web3.antaq.gov.br/ea/sense/index.html#pt>)

Casa Civil (<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/novopac/transporte-eficiente-e-sustentavel>)

International Monetary Fund (<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2024/07/16/world-economic-outlook-update-july-2024>)

Secretaria de Comércio Exterior (<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>; <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/municipio>)

World Bank (<https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>)



BOLETIM DO
**COMÉRCIO
EXTERIOR**
MARANHENSE 2024



SEPLAN

IMESC

www.imesc.ma.gov.br